



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Maria Elisa Dalla Rosa

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.XX.001.001.SIN

Entrevistado/a: Maria Elisa Dalla Rosa

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Leonardo Ribeiro

Tema: Pandemia de COVID-19

Data: 21 de fevereiro de 2024

Local: Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Maria Elisa Dalla Rosa nasceu em vinte e seis de maio de 1974, na cidade de Caxias do Sul, filha de Zulmira Koslowski Dalla Rosa e de Valdenor José Dalla Rosa. Os avós maternos chamavam-se Paulo Adolfo Koslowski, de origem polonesa, e Maria Teresa Ghilardi, filha de imigrantes italianos. Estudou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Abramo Pezzi e na Escola Estadual de Ensino Médio Cavalheiro Aristides Germani. Trabalhou na Fábrica de Calçados Brasnelo, no Supermercado Calcagnotto, na Loja Brasileiras e na Farmácia de Manipulação Natufarma. Entre os anos 2001 e 2004, cursou Enfermagem na Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (Círculo Operário Caxiense). No mesmo ano de sua formação em Enfermagem ingressou como estagiária no Hospital do Círculo, onde posteriormente foi efetivada. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

A infância e o convívio familiar

A proveniência de uma família de agricultores com colônia na localidade de Santa Lúcia do Piaí.

A infância nas imediações da Estação Férrea. Os passeios à noite para ver o avô no trabalho como vigilante; a convivência com os avós; as dificuldades. A chegada do Trem Azul.

A infância na Avenida Rio Branco: a chácara com casa antiga, galinheiro, horta, pomar e parreiral.

A gastronomia familiar: geleias, pães e massas feitas em casa. As reuniões em família para fazer agnolini.

A infância nas imediações da Rua Ernesto Alves; a casa da tia Geny Dalla Rosa em frente à Cervejaria Antarctica; a lembrança do aroma do lúpulo e da cevada.

A mãe, arrimo da família, trabalhava como merendeira na Escola Abramo Pezzi. A devoção da mãe à Nossa Senhora Aparecida, os irmãos José Valdenor e Rosana Cristina. O falecimento da mãe e o pesar. O reconhecimento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abramo Pezzi.

O trabalho

O primeiro emprego por volta dos quatorze anos e o trabalho na Fábrica de Calçados Brasnelo; a relação de amizade com as colegas e o respeito com os patrões.

O segundo emprego no Supermercado Calcagnotto; o terceiro emprego na Loja Brasileiras, onde permaneceu por apenas alguns dias, ao aceitar o convite para trabalhar na Farmácia Natufarma.

O ingresso na Natufarma - Farmácia de manipulação (1996-1998): o despertar para a área da saúde e o interesse pelos fármacos.

O casamento e a constituição familiar

O casamento no ano de 1996. A vida de casada: as dificuldades, os conflitos, a falta de companheirismo e o incentivo do esposo. Os cursos realizados no período. Os cuidados com a mãe doente. Os filhos: Letícia e Lucas. A separação.

A volta aos estudos e o curso de Enfermagem

A decisão de realizar o curso na Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (Círculo Operário Caxiense). A entrevista com a irmã Polônia.

O curso: as disciplinas; os professores; a dedicação e o trabalho de ação social em bairros da cidade.

A realização de estágio remunerado no Hospital Nossa Senhora Medianeira.

O trabalho no hospital e a contratação em cinco de julho de 2004. O início como volante em vários setores: pediatria, maternidade, clínica, traumatologia, oncologia. O aprendizado na atuação e os cursos de aperfeiçoamento. A relação com os pacientes: o cuidado, a dedicação, o respeito e a empatia. A importância do tratamento humanizado. A interação com os colegas de trabalho.

A pandemia do novo coronavírus e a COVID-19

O primeiro diagnóstico positivo da Covid-19 em Caxias do Sul no dia onze de março de 2020. O agravamento: entre idas e vindas de medidas restritivas.

O descrédito inicial da propagação do vírus e gravidade da doença: as dúvidas, o medo e o negacionismo. A constatação da gravidade da doença. Os primeiros óbitos. A falta de conhecimento de como tratar a doença.

O treinamento dos profissionais do hospital: as medidas de segurança, o uso de máscara e outros equipamentos de proteção individual, o distanciamento social. A adequação das alas do hospital para receber pacientes infectados.

A evolução em relação ao diagnóstico da doença: o conhecimento dos sintomas, os protocolos para evitar a contaminação e o aprendizado de como tratar a doença. O encaminhamento de pacientes à Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). A internação: separação da família, proibição de visitas, contato do paciente com os familiares por celular, a intubação (relato de caso), a permanência no hospital.

O excesso de trabalho dos profissionais da saúde (a carência de médicos e enfermeiros), os afastamentos por contágio, os óbitos. Protocolos usados em caso de falecimento. Relato de caso de tamponamento.

As primeiras vacinas testadas e aprovadas: o negacionismo de alguns e de autoridades, o descrédito inicial, a esperança e a aceitação. Os primeiros vacinados no hospital: a emoção, a gratidão, a celebração, a esperança e as fotos para registrar o momento.